

Na hora de adquirir um bem, consórcio é grande aliado

As taxas são mais atrativas do que outras formas de aquisição parcelada, e os consumidores podem parcelar em até 100% o valor da compra

As restrições do crédito imobiliário recentemente anunciadas por bancos públicos e privados, a elevação das taxas de juros do financiamento e o aumento de 0,7% do valor médio dos imóveis favoreceram o crescimento de vendas de consórcio, que apresenta taxas mais atrativas do que outras formas de aquisição parcelada. De acordo com o diretor da

Racon Campinas, Ednilson Marcos Duarte, no consórcio o interessado não precisa pagar juros, apenas uma taxa média de administração anual que é de 1,4%.

Com o consórcio, os consumidores podem parcelar em até 100% o valor do bem e ainda utilizar o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS) para quitar parcelas ou complementar o crédito na aquisição do imóvel. Além disso, o

interessado pode usar a carta de crédito contemplada não apenas para a compra de um bem, mas também para reforma, ampliação de imóveis, sejam eles novos ou seminovos, residenciais ou comerciais, além de terrenos. São essas alternativas de pagamento e flexibilidade do uso da carta de crédito que estão atraindo cada vez mais os brasileiros. Segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), a venda de novas cotas para imóveis cresceu 15% neste primeiro trimestre de 2015, se comparado ao mesmo período no ano anterior.

Assim que se compra uma cota, o consumidor entra em um grupo de consorciados, que se unem para formar uma poupança comum com o objetivo de adquirir um bem.



Consórcio Racon: com a carta de crédito em mãos, consorciado pode comprar a casa própria à vista

“Cada participante dá uma contribuição mensal, chamada de fundo comum, com o objetivo de ter acesso a esse dinheiro, ao qual ele conseguirá ao longo da vigência do grupo, através da contemplação por sorteio ou lance”, explica Duarte. Com a carta de crédito em mãos, o consorciado pode comprar a

casa própria à vista, tendo assim maior poder de negociação com o proprietário.

O consórcio é um instrumento que faz com que a população brasileira comece a poupar dinheiro e programar suas compras, prática que não faz parte dos hábitos da sociedade. Para o

consumidor que pondera o tempo de espera para a aquisição do bem, Duarte explica que o planejamento favorece a disciplina financeira e que o lance é uma alternativa para tentar antecipar a contemplação, oferta que pode ser feita como valor que seria dado como entrada no financiamento.